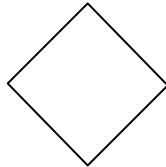


## **Marcas culturais explicativas das opções parentais por uma língua estrangeira no 1.º ciclo**



*Anabela Vieira?*

### **Introdução**

Nesta comunicação inserida no *Encontro Nacional de Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras: práticas actuais e perspectivas futuras*, gostaria de num primeiro momento, vos dar a conhecer a motivação e objectivo que me conduziram à realização do estudo *Marcas culturais explicativas das opções parentais por uma língua estrangeira no 1.º ciclo*.

Num segundo momento, tecerei algumas considerações sobre alguns estudos e pesquisas já realizados na área da aprendizagem precoce das línguas estrangeiras e que permitiram a fundamentação teórica do presente trabalho.

De seguida, apresentarei a metodologia utilizada no estudo e procederei à apresentação, análise e discussão dos dados observados.

O presente estudo qualitativo, realizado no âmbito da disciplina de Projecto de Investigação do CESE - Ensino Precoce das Línguas Estrangeiras, surgiu por um lado, de uma reflexão iniciada há 3 anos sobre a problemática das línguas estrangeiras (L.E.s) nas suas dimensões instrumental e formativa, aprofundada no último ano na área das representações parentais sobre as L.E.s. no 1.º ciclo e, por outro, da intenção de compreender as marcas culturais que poderão influenciar os pais na selecção de uma língua estrangeira neste nível de ensino.

---

? Professora do 1.º Ciclo.

Na faixa etária dos 6 aos 10 anos, a que se reportou este estudo, a criança "(...) começou a ver-se mais claramente a si mesma como uma pessoa entre pessoas, actuando, praticando e fruindo" (Gesell, 1977, 184), ou seja, passa do egocentrismo à capacidade de se pôr no lugar do outro. Por conseguinte, aprender nesta fase uma L.E., poderá ser o momento privilegiado que lhe permitirá abrir as portas do seu mundo, até aí centrada em si própria, na realidade do seu povo e da sua língua, para partir para a descoberta de novas percepções sobre outros povos, outras culturas, que contribuirá para atenuar "(...) algumas doenças culturais como o racismo, o fanatismo, a xenofobia ou a intolerância" (Strecht-Ribeiro, 1998, 73).

Foi tendo presente esta realidade, que se afigurou relevante conhecer e identificar o papel que os pais desempenham na escolha de uma língua estrangeira para os seus filhos.

Verifica-se na actualidade um domínio do Inglês entre as línguas vivas propostas nos estabelecimentos escolares, língua que é igualmente preferida pelos alunos e pelos encarregados de educação, quando estes são chamados a auxiliar os seus educandos na decisão de escolherem uma L.E.. Isto acontece particularmente nos países mediterrânicos da Europa, onde há alguns anos o Francês predominava e hoje domina o Inglês (cf. Hagège, 1996).

Neste sentido, o presente estudo teve como objectivo tentar compreender as representações parentais acerca das línguas estrangeiras e identificar as marcas culturais que influenciam os pais a escolher para os seus filhos a Língua Inglesa, em vez de outra L.E..

Passarei agora a referir-me a alguns dos estudos que permitiram a fundamentação teórica do trabalho.

## Enquadramento teórico

Dos vários estudos realizados na área da aprendizagem precoce das línguas estrangeiras, permiti-me analisar alguns documentos produzidos por equipas de especialistas em educação e em línguas da União Europeia e do Conselho da Europa, designadamente o *White Paper* ou Livro Branco (cf. European Commission, 1995) sobre a educação e formação, no primeiro caso, e o *Foreign Language Learning in Primary Schools* (cf. Doyé e Hurrell, 1998), no segundo. Em ambos é realçado o papel instrumental e formativo das línguas estrangeiras, assim como a necessidade da sua implementação nas escolas do 1.º ciclo.

Para que se tornasse realidade o objecto do estudo, senti necessidade de tomar conhecimento da actual situação em que se encontra o processo de

implementação do ensino precoce das línguas estrangeiras em Portugal, face à legislação produzida. Nesta fase, baseei-me igualmente nos estudos de Ferrão Tavares, Valente e Roldão (cf. 1996) e de Strecht-Ribeiro (cf. 1998).

A análise das experiências em dois períodos de tempo distintos: anos lectivos 1993/94 e 1998/99, permitiu constatar um aumento do número de alunos envolvidos e um crescente domínio do Inglês em relação ao Francês.

Tendo verificado a predominância destas duas línguas como sendo as que solicitam mais escolha, orientei o enquadramento teórico, no sentido de compreender as duas línguas no momento actual. Assim, foi possível conhecer as preocupações e as acções empreendidas pelas autoridades francesas, no sentido de recuperarem o prestígio da sua língua já considerada como a língua da diplomacia, face à emergência do Inglês como língua global (cf. Porcher e Groux, 1998).

Nesta linha de pensamento, foram aprofundadas as razões que permitiram que fosse a Língua Inglesa e não outra a adquirir o estatuto de Língua Global.

Permitam-me que recorde, a forma simples e sintética como Crystal invoca as razões que terão contribuído para a difusão do Inglês. O próprio afirma: "(...) *the answer is that English has repeatedly found itself in the right place at the right time*" (1997, 10).

Gostaria de acrescentar que, após a Segunda Guerra Mundial uma nova realidade política, económica, científica e cultural é *imposta* à maioria dos países da Europa Ocidental. Os Estados Unidos da América emergem como potência vencedora, dando-se início a um predomínio e hegemonia crescente da Língua Inglesa e da cultura americana.

Ainda, no contexto deste estudo, afigurou-se importante incidir a pesquisa no universo conceptual das representações sociais com vista a circunscrever as significações atribuídas pelos pais às línguas estrangeiras.

Com base em algumas pesquisas já realizadas referentes a esta problemática (cf. Porcher e Groux, 1998, Blondin, *et al.*, 1998), foi possível estabelecer como factor determinante o conjunto de informações que as famílias possuem acerca de uma língua estrangeira. Convém sublinhar que este factor poderá, no entender dos autores, estar dependente do peso específico e estatuto de cada língua na sociedade actual.

Na sequência do que foi dito, a preocupação com o conjunto de informações detidas pelas famílias, conduziu-me a tecer alguns comentários sobre a globalização da informação e os efeitos culturais dos *media* na transformação das mentalidades no mundo contemporâneo (cf. Thompson, 1995, Porcher, 1995).

Com efeito, no seguimento da análise e na constatação de um rápido desenvolvimento, à escala europeia, das receções por satélite e por cabo, afigura-se que essa expansão irá ter repercussões importantes no domínio da aprendizagem das línguas. Ferrão Tavares afirma mesmo que a televisão "(...) *joue un rôle important dans l'éducation linguistique*" (1998, 91). Este meio mediático permite que as crianças não só contactem com diferentes línguas estrangeiras, mas também que aquele meio venha a ser uma fonte de motivação para a sua aprendizagem e escolha.

Vou apresentar em seguida as questões de investigação e as orientações metodológicas que orientaram o presente estudo.

## **Metodologia**

### **Questões de Investigação**

Começarei por afirmar que a decisão de tentar compreender as marcas culturais explicativas das opções parentais, por uma determinada L.E., conduziu-me a formular a questão orientadora do trabalho, que é a seguinte:

- Quais as marcas culturais que influenciam os pais, na opção pela Língua Inglesa e não por outra língua estrangeira?

No sentido de melhor poder responder a esta questão, afigurou-se pertinente desdobrá-la em outras mais específicas. As questões são as seguintes:

- Será que a disponibilidade de informação em Língua Inglesa, veiculada pelos diferentes *media*, predisporá os pais a manifestar representações que favoreçam a aprendizagem desta língua pelos seus filhos?
- Poderão as representações parentais de um futuro de sucesso a nível sócio profissional para os seus filhos, estar relacionadas com o papel que a sociedade actual atribui à Língua Inglesa, o qual está associado à mobilidade de pessoas e bens e ao progresso científico e tecnológico?

### **As orientações metodológicas da Investigação**

Na sequência destas questões e sendo este estudo centrado no universo das representações, decidi-me por uma metodologia predominantemente qualitativa, constituindo-se a investigação como um estudo descritivo.

O estudo foi realizado junto de oito encarregados de educação, cujos filhos frequentavam escolas do 1.º ciclo pertencentes ao Conselho Escolar de Pernes, concelho de Santarém.

Convém referir que não pretendo, nem constitui meu objectivo, que o número de sujeitos escolhidos para o estudo seja representativo de todos os encarregados de educação e que dele se possam tirar conclusões definitivas sobre a problemática em análise.

Os indivíduos que fizeram parte da investigação residiam na sua maioria no meio rural, sendo maioritariamente do sexo feminino. As suas idades encontravam-se compreendidas entre os 20 e 50 anos.

De notar que, optei por realizar entrevistas individuais e semi-directivas as quais foram gravadas (*audio*), tendo sido posteriormente transcritas. Os dados obtidos a partir das respostas foram objecto de uma abordagem qualitativa, utilizando para o efeito a análise de conteúdo (cf. Bardin, s/data).

Nesta fase, procedeu-se à constituição do *corpus* e à sua categorização *à posteriori*. O *corpus* é constituído por oito entrevistas semi-directivas, efectuadas junto de encarregados de educação de crianças na faixa etária dos seis aos nove anos de idade. As entrevistas contemplaram duas situações:

- os educandos nunca aprenderam uma L.E.;
- os educandos iniciaram a aprendizagem de uma L.E..

Convém sublinhar que o estabelecimento de categorias regulou-se por critérios de ordem semântica - categorias temáticas, e ainda, que satisfizessem as condições de exclusão mútua e de objectividade.

Deste modo, foi possível estabelecer as seguintes categorias temáticas:

- Relação dos encarregados de educação com as línguas estrangeiras.
- Representações e estereótipos dos pais face às Línguas e Culturas Francesa e Inglesa.
- Influência dos *media* na escolha e aprendizagem de uma língua estrangeira.

De seguida apresentarei o quadro relativo a esta análise categorial.

*Quadro síntese da análise categorial*

| Tema   | Categorias   | Subcategorias   |
|--|--|---|
| Relação dos encarregados de educação com as L.E.s                                    | ?? L.E.s estudadas<br>?? A L.E. em que mais se pode prestar ajuda                  |   |
| Representações e estereótipos dos pais face às Línguas e Culturas Francesa e Inglesa | ?? Maior identificação entre Portugal e França                                     |   |
|  | ?? Os sujeitos e os seus hetero-estereótipos                                       | ?? Traços psicológicos<br>?? Figuras mediáticas <i>versus</i> figuras do passado<br>?? Pragmatismo <i>versus</i> sedução                                      |
|  | ?? Relações com países francófonos e anglófonos                                    | ?? Alguns contactos com países francófonos<br>?? Ausência de contactos com países anglófonos  |
| Influência da <i>media</i> na escolha e aprendizagem de uma L.E.                     | ?? Os produtos mediáticos e as L.E.s   | ?? Funções recreativas e educativas<br>?? Primazia do contacto mediático com a Língua Inglesa   |
|  | ?? Os meios de comunicação social despertam nos pais interesse pelas L.E.s         | ?? O contacto com a imprensa estrangeira incentiva à aprendizagem ou aperfeiçoamento das L.E.s<br>?? Atribuição de uma função instrutiva à TV satélite e cabo |
|  | ?? Destaque da informação em Língua Inglesa na <i>Internet</i>                     |   |
|  | ?? A Língua Inglesa é vista como língua de comunicação                             |   |
| Os encarregados de educação e a selecção de uma L.E.                                 | ?? Relação dos filhos dos sujeitos com as L.E.s                                    |   |
|  | ?? Atitude dos encarregados de educação face à introdução de uma L.E. no 1.º ciclo | ?? Posição favorável<br>?? Que língua escolher?   |
|  | ?? Vantagens da aprendizagem de uma L.E. no 1.º ciclo                              | ?? Benefícios imediatos<br>?? Aspirações em relação ao futuro dos filhos  |

## Síntese da análise categorial

Neste momento da comunicação, passarei a tecer algumas considerações sobre os quadros em análise. Apenas me debruçarei sobre as categorias ou subcategorias mais significativas.

Este estudo exploratório teve como objectivo global procurar compreender até que ponto a formação académica dos sujeitos em L.E.s, a sua relação física e afectiva com países francófonos e anglófonos, a sua convivência próxima ou distante com a imprensa ou outros *media* em L.E., exercerão influência e condicionarão a selecção de uma L.E., para os seus educandos.

De entre os entrevistados apenas um não domina nem estudou qualquer L.E.; todos os outros realizaram o processo de aprendizagem, embora as habilitações académicas e os anos dispendidos indiquem diferentes níveis de competência comunicativa. Importa referir, que a Língua Francesa é comum a todos os sujeitos que efectuaram o processo de aprendizagem de uma L.E..

A análise dos dados obtidos revelou que os encarregados de educação são favoráveis à introdução de uma L.E. no 1.º ciclo, com possibilidade de escolha, contribuindo assim para eliminar situações elitistas no sistema de ensino.

Foi interessante verificar que alguns dos sujeitos preconizam mesmo a inclusão de duas L.E.s no 1.º ciclo: Inglês durante os quatro anos e Francês nos dois últimos.

Um outro aspecto a que é dado relevo é o factor idade. De um modo geral concordam que as crianças da faixa etária dos 6 aos 7 anos estão mais motivadas para a aprendizagem de uma L.E.. Possuem ainda a convicção de que deste contacto poderão advir no futuro benefícios para os seus filhos, quer a nível pessoal quer profissional. Daí que a L.E. escolhida seja o Inglês.

Através do seu discurso, verificou-se existir a percepção do peso específico do estatuto da Língua Inglesa, como uma língua de comunicação universal, quer entre os sujeitos cujos filhos já estudam Inglês, quer entre aqueles em que essa situação não acontece.

Da sua parte, nota-se a convicção, de que o domínio da Língua Inglesa pelos seus filhos poderá conceder-lhes no futuro oportunidades de sucesso, de obtenção de um bom emprego quer a nível nacional quer internacional, em áreas da ciência, tecnologia e comércio.

Neste momento, gostaria de articular alguns dados desta análise com algumas reflexões feitas a partir de Grácio (citado em Diogo, 1998). Estas aspirações parentais aparecem estreitamente associadas ao *estádio da procura desencantada da educação* que se vive actualmente em Portugal.

Por outro lado, o domínio do Inglês pode proporcionar-lhes, a nível individual, uma autonomia, que lhes permitirá sair da sua cultura e estabelecer laços de partilha e reciprocidade com outros povos, ou servindo-me da afirmação seguinte de Ferrão Tavares, Valente e Roldão: "(...) romper a *cápsula*, para melhor conhecermos os outros e para estabelecermos distâncias em relação aos outros e a nós próprios" (1996,32).

De realçar ainda, que os sujeitos parecem ter a intuição deste aspecto formativo das L.E.s, que se manifesta no desejo de que os seus filhos aprendam outras línguas no decurso dos seus estudos.

Para concluir esta síntese, não poderei deixar de fazer referência ao prazer e simpatia que muitos dos sujeitos dedicam à Língua e Cultura Francesa. Este elo relaciona-se quer com a formação académica dos entrevistados (na maioria todos estudaram Francês como L.E.), quer com vivências físicas e afectivas com a França. Os próprios admitem sentir maiores afinidades a nível cultural e linguístico com este país e não com Inglaterra.

De notar que foi possível captar no discurso dos sujeitos o uso de adjectivos indicadores de uma aparente sedução e fascínio pela Língua Francesa e dos quais passo a destacar: *Bonita; Melodiosa; Requintada; Cantada*.

Gostaria ainda de referir, que os adjectivos usados pelos entrevistados aquando da caracterização da Língua Inglesa, diferem dos anteriormente mencionados. No seu conjunto, os sujeitos salientam o carácter pragmático da Língua Inglesa como por exemplo: *Importante; Fácil; Útil*.

Convém sublinhar que no momento da decisão não hesitam em seleccionar o Inglês para os seus filhos como primeira opção, pelas razões já apontadas. Deste modo, o pragmatismo vence a emoção. Contudo, essas vivências, que anteriormente mencionei, acabam por exercer influência, quando na sua maioria escolhem o Francês como segunda L.E. a aprender.

## Considerações finais

O estudo exploratório efectuado permitiu-nos concluir, que os encarecimentos de educação são favoráveis à introdução das L.E.s no 1.º ciclo como área curricular. A maioria dos pais identifica as seguintes razões tendentes à sua implementação:

- igualdade de oportunidades;
- idade ideal;
- motivação para a aprendizagem;
- direito à continuidade;



- preparação para o 2.º ciclo;
- valorização pessoal;
- contribuição para um futuro de sucesso a nível profissional.

Na análise do discurso dos indivíduos, foi notória a supremacia dos três últimos argumentos, como elementos determinantes para a escolha como primeira opção no 1.º ciclo, da Língua Inglesa.

O estudo desenvolvido mostrou que os sujeitos são permeáveis à crescente divulgação do Inglês pelos diferentes meios de comunicação social e sensíveis à oferta mediática de produtos em Língua Inglesa. A Língua Inglesa é assim significada como uma língua de comunicação universal, partindo os sujeitos do pressuposto que o seu domínio oferece um leque alargado de potencialidades na formação dos indivíduos. Foram identificadas essas potencialidades:

- ajuda nos estudos superiores;
- obtenção de um bom emprego a nível nacional ou internacional;
- facilidade nas interações com outros povos e culturas.

Importa, antes de concluir, apresentar algumas sugestões que poderiam servir de directrizes para futuras investigações no domínio das representações parentais acerca das L.E.s, salientando-se a realização de um estudo com carácter mais alargado, tendo por objectivo conhecer:

- a posição dos encarregados de educação face à implementação, ao número e quais as L.E.s a introduzir no 1.º ciclo;
- as motivações parentais para a selecção dessas L.E.s.

Por fim, gostaria de destacar mais uma vez, a unanimidade das posições dos sujeitos, quer entre aqueles cujos filhos iniciaram o processo de ensino/aprendizagem de uma L.E., quer entre os outros, em que essa circunstância não acontece, quanto às vantagens da introdução das L.E.s no 1.º ciclo. Focalizando agora a atenção neste aspecto, poderia ser relevante para o processo, um procedimento conjunto de pais, professores e psicólogos que evidenciem a necessidade de:

- introdução das L.E.s nas escolas do 1.º ciclo;
- formação adequada de professores do 1.º ciclo na área das L.E.s;
- equipamento das escolas com materiais e tecnologias adequadas ao processo de sensibilização e aprendizagem de uma L.E..

Um outro aspecto que emergiu do estudo, relaciona-se com o facto de alguns sujeitos encararem a aprendizagem de uma L.E., como uma preparação para o 2.º ciclo. Afigura-se relevante esta problemática da continuidade, que no momento presente não parece que exista entre os dois ciclos. Dentro das novas potencialidades oferecidas pelo Regime de Autonomia e Gestão das Escolas,

este poderá ser, um tema pertinente a merecer a atenção e futuras medidas dos Conselhos Pedagógicos.

É de salientar a defesa dos encarregados de educação do ensino das L.E.s nas escolas públicas do 1.º ciclo, sendo realçado o seu carácter gratuito e facilitador de igualdade de oportunidades.

Para terminar, gostaria ainda de referir, como uma outra possível validade do estudo, a indicação para os governantes da não imposição de uma determinada L.E. no 1.º ciclo. Os sujeitos na sua maioria defendem o direito de opção. Embora todos, como já referi, escolham o Inglês, devemos ter em consideração as razões de ordem afectiva, familiar e cultural, que a maioria possui com a França.

## Bibliografia

- BALL, R.; HARGREAVES, A.; Marshall, B.; Ridehalgh, A. (1995) – "French in the World: From Imperialism to Diversity " In J. Forbes e M. Kelly (Eds.), *French Cultural Studies: an Introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- BARDIN, L. (s/d) – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BLONDIN, C.; CANDELIER, M.; EDELENBOS, P.; JOHNSTONE, R.; KUBANEK-GERMAN, A.; TAESCHNER, T. (1998). *Les Langues Étrangères dès L'École Maternelle ou Primaire: Conditions et Résultats*. Paris - Bruxelles: De Boeck & Larcier.
- BYRAM, M.; Ó RIAGÁIN, P. (1999) – *Linguistic Diversity for Democratic Citizenship in Europe*. Strasbourg: Council of Europe.
- CRYSTAL, D. (1997) – "Watching World English Grow", *Newsletter*, 135, 10-11.
- DIOGO, A. M. (1998) – *Famílias e Escolaridade: Representações Parentais da Escolarização, Classe Social e Dinâmica Familiar*. Lisboa: Edições Colibri.
- DOYÉ, P.; HURRELL, A. (1998) – "Introduction". In P. Doyé e A. Hurrell (Eds.), *Foreign Language Learning in Primary Schools (age 5/6 to 10/11)*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

- FERRÃO TAVARES, C. (1998) – "La Télévision et le Développement de Compétences Plurilingues et Pluriculturelles". In I. du Rosseau (Org.), *Colloque de Réception de la Télévision*. Copenhague: Institut Français de Copenhague.
- FERRÃO TAVARES, C.; VALENTE, M. T.; ROLDÃO, M. C. (1996) – *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico: Língua Estrangeira*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- GESELL, A. (1977) – *A Criança dos 5 aos 10 Anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- GILLY, M. (1989) - "Les Représentations Sociales dans le Champ Éducatif". In D. Jodelet (Dir.) – *Les Représentations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- GROUX, D. (1996) – *L'Enseignement Précoce des Langues: Des Enjeux à la Pratique*. Lyon: Chronique sociale.
- HAGÈGE, C. (1996) – *A Criança de Duas Línguas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MALEY, A. (1999) – "Reviews" *ELT Journal*, vol. 53/2, 135 - 139.
- PORCHER, L. (1995) – *Le Français Langue Étrangère*. Paris: Hachette Éducation.
- PORCHER, L.; Groux, D. (1998) – *L'Apprentissage Précoce des Langues*. Paris: Presses Universitaires de France.
- SANTIAGO, R. A. (1996) – *A Escola Representada pelos Alunos, Pais e Professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- STRECHT-RIBEIRO, O. (1998) – *Línguas Estrangeiras no 1.º Ciclo: Razões, Finalidades, Estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- THOMPSON, J. B. (1995) – *The Media and Modernity: A Social Theory of the Media*. Cambridge: Polity Press.
- TRIM, J. L. M. (1997) – *Language Policies for a Multilingual and Multicultural Europe: A General Guide for Users*. Strasbourg: Council of Europe.

*Outros documentos:*

- Council of Europe. (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference*. Strasbourg: Council for Cultural Co-operation.
- Departamento da Educação Básica (ano lectivo 1998/1999). "Informação sobre o ensino das línguas estrangeiras no 1.º ciclo". Lisboa: (documento policopiado).

ANABELA VIEIRA

European Commission. (1995). *White Paper: Teaching and Learning Towards The Learning Society*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

*Legislação referida:*

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

Decreto-lei n.º 286/89, de 29 de Agosto

Desp. 60/SEEI/96, de 24 de Outubro